

Trabalho de literatura

*A Metamorfose*, Franz Kafka

Iara Caldeira do Amaral — 1º B 2006, nº 13

O que nos vem na cabeça quando pensamos na palavra METAMORFOSE? Após a leitura de uma das obras de Franz Kafka, "A Metamorfose", o sapo que vira príncipe, é apenas um detalhe do passado do que, para mim, era metamorfose. Depois de reler a história de Gregor Sansa, o protagonista do livro, o significado da palavra metamorfose vai além dos contos de fadas com finais felizes.

A novela de Kafka narra a história de um caixeiro-viajante, obrigado a trabalhar para sustentar a família (composta por seu pai, sua mãe e a irmã mais nova de dezesseis anos) e pagar sua dívida, que acorda uma manhã metamorfoseado em um inseto. A princípio, é estranho, claro, mas para Gregor, tudo tem de se desenrolar normalmente durante o dia. Sua rotina não pode ser interrompida por alguns estranhamentos, modificações ou mal-estares repentinos, seu chefe, seu trabalho o esperam. Mas a incapacidade de se locomover e a dificuldade de se acostumar com sua nova estrutura de corpo, impedem Gregor de iniciar sua rotina, cumprir suas tarefas e horários, e inicialmente ele diz que o próprio trabalho é o culpado de tudo que está acontecendo. A família também estranha a atitude de Gregor, até descobrir o que realmente aconteceu. É um grande espanto a todos e, a partir desse dia, o mundo de Gregor agora é seu quarto, um esconderijo do mundo.

A descoberta desta transformação decorre durante a primeira parte do livro, que é dividido em três capítulos. Além da descoberta, a adaptação com o novo Gregor difere de acordo com cada membro da família. Os pais o rejeitam, já a irmã, mesmo insegura e com medo, procura ajudar o irmão. O próprio Gregor tem de se adaptar, e não só às suas formas físicas, mas às suas atitudes, opiniões e pensamentos, que também passam por uma metamorfose.

O pai volta a trabalhar e a mãe e a irmã também arranjam uma forma de ganhar dinheiro, afinal Gregor, o sustento da família, não trabalha mais.

O conformismo da família parece estável. Com o passar das semanas a mãe continua com medo, o que não queria ter, e a irmã faz o que consegue. Já o pai não liga; é difícil interpretar o que realmente pensa o pai. Ele se preocupa mais com o que Gregor pode fazer à sua família do que com qualquer outra coisa; parece que tem uma raiva pelo filho, como se ele tivesse feito de propósito e a relação entre eles, pai e filho, nunca tivera tanto significado ou consistência. O pai, como responsável pela família, quer protegê-la e acha que Gregor é uma ameaça, principalmente para a mãe.

“(...) quando nesse momento, alguma coisa, atirada de leve, voou bem ao seu lado e rolou diante dele. Era uma maçã; a segunda passou voando logo em seguida por ele; Gregor ficou paralisado de susto; continuar correndo era inútil, pois o pai tinha decidido bombardeá-lo. Da fruteira em cima do bufê ele havia enchido os bolsos de maçãs e, por enquanto sem mirar direito, as atirava uma a uma. As pequenas maçãs vermelhas rolavam como que eletrizadas pelo chão e batiam umas nas outras. Uma maçã atirada sem força raspou as costas de Gregor, mas escorregou sem causar danos. Uma que logo se seguiu, pelo contrário, literalmente penetrou nas costas dele; Gregor quis continuar se arrastando, como se a dor, surpreendente e inacreditável, pudesse passar com a mudança de lugar; mas ele se sentia como se estivesse pregado no chão e esticou o corpo numa total confusão de todos os sentidos. Com o último olhar ainda viu a porta do seu quarto ser escancarada e a mãe se precipitar de combinação à frente da irmã que gritava; pois a irmã a tinha aliviado das roupas para permitir que ela respirasse com liberdade enquanto estava desacordada; viu-a correr ao encontro do pai e no caminho cair ao chão, uma a uma, as saias desapertadas; e viu quando ela, tropeçando nas saias, chegou até o lugar onde o pai estava e, abraçando-o em completa união com ele – mas nesse

momento a vista de Gregor já falhava - , pediu, com as mãos na nuca do pai, que ele poupasse a vida de Gregor. (...)”.

A parte do livro transcrita acima é uma cena forte. Mostra o verdadeiro sentimento do pai de Gregor em relação a tudo que está se passando. A raiva, o desespero e o medo. Todos esses sentimentos acumulados em uma maçã que é arremessada ao filho, que sente além da dor física de uma maçã dentro de seu corpo, a dor de não conseguir mais ajudar a família e, de praticamente não fazer mais parte dela, de ser visto não mais como um filho ou irmão, e sim como um inseto asqueroso e nojento.

Depois de ler também informações e dados sobre o próprio Franz Kafka, em sua biografia, onde é citado o desentendimento dele próprio com seu pai, Hermonn Kafka, considera-se provável que protagonistas dos livros, não apenas de “A Metamorfose”, mas de outras obras também, tais como “Carta ao Pai”, “O Processo” e “O Castelo”, sejam projeções do próprio autor, com a exposição de seus sentimentos perante o mundo.

Outro ponto a ser discutido sobre o livro seria o Realismo Fantástico e se a história “A Metamorfose” poderia ser considerada como tal. Entende-se por realismo fantástico o estudo de todos os mistérios em geral, envolvendo fatos inexplicáveis e tudo aquilo que, embora real, foge ao convencional sendo por vezes rejeitado, ocultado ou até mesmo ridicularizado pelos meios mais ortodoxos e céticos.

Na minha opinião, o livro sobre o qual estou falando não se encaixaria plenamente ao que chamamos de realismo fantástico. Claro que a transformação do homem em inseto é uma representação do absurdo mas, se formos nos aprofundar, não é algo tão absurdo assim. A metamorfose física sim, mas interiormente, para um homem como Gregor, que vivia para trabalhar e só era aceito por seus pais por conta disso, o inseto que carrega em seu casco duro, tudo o que

viveu não é algo tão distante da dura realidade. Kafka, nessa obra, com certeza demonstra o desespero do homem perante o absurdo do mundo.

A última parte do livro conta o que nos parece esperado, mas na verdade acaba sendo uma surpresa. É impressionante a reação dos familiares de Gregor quando ele morre, já se torna algo desejado e é um grande alívio quando ocorre.

Por ser a segunda vez que leio o livro, agora tenho por ele um olhar diferente, sinto que dois anos de vida fazem diferença e que agora sim, eu estava preparada para ler essa obra. O que parecia uma leitura praticamente impossível de se realizar, agora foi mais produtiva e esclarecedora no que se refere ao sentido explícito da obra. Hoje eu sei que o livro acrescentou algo para mim e me sinto feliz por admirar um livro de Franz Kafka e não considerá-lo apenas uma história que para mim se resumia em "Era uma vez uma baratoná."

## **NOTA SOBRE O AUTOR**

Franz Kafka nasceu a 3 de julho de 1883, em Praga, cidade que durante todos os 40 anos da vida do escritor pertenceu à monarquia austro-húngara.

Filho de um abastado comerciante judeu, Kafka cresceu sob as influências de três culturas: a judia, a tcheca e a alemã.

Formado em direito, ele fez parte, junto com outros escritores da época, da chamada Escola de Praga. Esse movimento era basicamente uma maneira de criação artística alicerçada em uma grande atração pelo realismo, uma inclinação à metafísica e uma síntese entre uma racional lucidez e um forte traço irônico.

O primeiro livro de Kafka foi "Consideração", publicado em 1913. No ano seguinte à publicação da sua primeira obra, Kafka sofreu uma grande crise emocional.

Alguns estudiosos afirmam que esta crise foi causada por motivo de seu noivado, outros defendem que o autor tcheco teria ficado emocionalmente abalado com início da 1ª Guerra Mundial ocorrido no mesmo ano.

As obras mais famosas de Kafka foram escritas entre 1913 e 1921, são elas: "A Metamorfose", "O Processo", "O Castelo", "O Foguista" (que é na verdade o primeiro capítulo de "América"), "A Sentença" e "O Artista da Fome".

Em 1920, Kafka abandonou seu emprego em uma companhia de seguros por razões de saúde. Havia contraído tuberculose. Nos anos 1920 e 1921, Kafka relacionou-se com a escritora tcheca Milena Jesenka-Pollak, mas seu grande amor foi por uma mulher que conheceria apenas no final de sua vida, Dora Diamant.

Para ler Kafka são necessários alguns cuidados especiais, entre eles, contar com uma certa atenção à maneira com que toda obra se constrói, principalmente seus períodos; estar sempre consciente de que toda a criação literária de Kafka foi dolorida, feita com o intuito de não parecer bonita, de ser, principalmente, uma obra baseada na dor; ficar atento a todos os detalhes do texto, pois em Kafka, até as imperfeições são propositais.

Durante sua vida, Kafka nunca conseguiu atingir grande fama com seus livros, porém, algum tempo depois de sua morte, no dia 3 de junho de 1924, em um sanatório perto de Viena, onde internara-se por causa de sua tuberculose, sua obra literária atingiria enorme influência sobre as pessoas, passando a ser cultuada por leitores de quase todo o planeta.

## BIBLIOGRAFIA

[www.wikipédia.org](http://www.wikipédia.org)

KAFKA, Franz. *A Metamorfose*. 14ª. ed. Tradução de Modesto Carone, Companhia das Letras, São Paulo, 1997.